

Senador José Sarney Sarney e Ulysses: nada definido sobre a Mesa

Os presidentes do PDS e do PMDB, senador José Sarney, e deputado Ulysses Guimarães, reuniram-se ontem pela manhã, na casa do primeiro, para discutir a sucessão na presidência da Câmara. Embora o dirigente pedessista, após defender a manutenção da proporcionalidade partidária na distribuição dos cargos na Mesa Diretora, tenha pedido uma definição concreta do deputado a respeito, Guimarães anunciou que antes de tomar uma posição formal pretende conversar com os dirigentes das demais legendas oposicionistas e com os novos parlamentares eleitos pelo seu partido.

Ao relatar o encontro, o senador Sarney chamou a atenção para a necessidade de intensificarem-se os canais de comunicação interpartidários, "pois é preciso, mais do que nunca, abrir-se um diálogo capaz de separar o que é posição política do que é interesse nacional".

A sucessão na Câmara, como reconheceu, será o primeiro teste para o novo relacionamento entre os partidos. Por isso mesmo, procurou o presidente do PMDB para um entendimento: "Ulysses, entretanto, manifestou duas limi-

tações, a primeira de que o PMDB, fazendo parte de um bloco de Oposição, precisa conversar com os demais partidos. A segunda limitação que o impedia de anunciar de imediato a sua posição era a necessidade de entendimento com os novos parlamentares peemedebistas — cerca de 60% — eleitos em novembro".

Desta forma, ficou adiada a definição do assunto, sendo que o presidente do PDS fez questão de ressaltar que a quebra do acordo tradicional na composição da Mesa da Câmara poderia provocar um processo interminável de retaliações, já que, da mesma forma que as Oposições reunidas na Câmara, o seu partido dispõe de maioria absoluta no Senado e em diversas Assembleias Legislativas estaduais.

De qualquer forma, o dirigente pedessista não prevê maiores dificuldades de relacionamento interpartidário para a próxima legislatura, até porque, como lembrou, o único projeto polêmico a ser votado será a regulamentação do voto distrital. Admitiu, porém, que a reforma constitucional não é uma idéia afastada pelo Governo.